

PRÉMIO MUNICIPAL MARIA AURORA

- IGUALDADE DE GÉNERO -

Projeto: “Telhados de Vidro – Tu e eu somos iguais”



a) **Título**: “Telhados de Vidro – Tu e eu somos iguais”

b) **Descrição sucinta**:

A igualdade de género define-se como a “igualdade de direitos e liberdades para a igualdade de oportunidades de participação, reconhecimento e valorização de mulheres e homens, em todos os domínios da sociedade, político, económico, laboral, pessoal e familiar” (Caderno Cáritas – Fascículo I).

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº5/2011, estes valores são princípios fundamentais da Constituição da República Portuguesa e do Tratado de Lisboa; assim sendo, fortalecer os mecanismos e estruturas que promovam uma igualdade efetiva entre homens e mulheres é uma prioridade de carácter social. No plano apresentado na Resolução acima descrito, temos a “(...) adoção de um conjunto de 97 medidas em torno de 14 áreas estratégicas (...) 3) Educação e (...) 10) Inclusão Social” (Diário da República, 1ª série – nº 12 – 18 de janeiro de 2011).

Desta forma, “(...) a educação, sendo um eixo estruturante da construção das relações entre crianças e jovens de ambos os sexos e das competências e saberes próprios das esferas pública e privada, constitui-se como um elemento central no desenvolvimento das políticas para a igualdade de género. (...) é imprescindível (...) que raparigas e rapazes possam ver-se como iguais, com as mesmas possibilidades e direitos, na escolha de projetos de vida e de percursos escolares e profissionais (...).

O Projeto que aqui apresentamos visa fundamentalmente sensibilizar os homens – crianças e adolescentes - em ambiente escolar a aceitar, valorizar e promover as diferenças que as mulheres apresentam na sociedade, bem como imbuí-los de um espírito crítico, no qual aceitam as diferenças e convivem em cidadania com as mesmas.

c) Objetivos gerais e específicos:

Sendo a formação inicial e contínua em Igualdade de Género uma questão transversal a todas as idades, propõe-se promover a integração da dimensão de género a toda a comunidade educativa (docentes, auxiliares de ação educativa, responsáveis por serviços de orientação escolar e profissional). É também nosso objetivo sensibilizar os agentes educativos, tais como as famílias (através das associações de pais e encarregados de educação) para a integração na igualdade de género.

Especificamente, através de quatro ações de sensibilização a apresentar em escolas do município do Funchal, pretende-se promover a integração da igualdade de género na educação, sensibilizando o público para uma orientação social, educacional e profissional isenta de estereótipos de género. As sessões a apresentar seriam dinâmicas (jogos, palestras, realização de atividades lúdicas) e teriam em atenção não só a idade do público, como também o ano escolar que o mesmo frequenta.

Debater a longo prazo (formação ao longo da vida) prevenindo a discriminação sexual e conseqüentemente a violência e dinamizar campanhas sobre o tema dentro da comunidade escolar são objetivos específicos que propomos alcançar com a implementação deste projeto.

d) Grupo-alvo:

Acreditamos que as representações sociais de género são cruciais para a eliminação de estereótipos de género objetivamente nas práticas educativas. É imprescindível um projeto no qual rapazes e raparigas se sintam iguais, com os mesmos direitos, deveres e privilégios na escolha de projetos de vida, em contexto social, educacional e familiar.

Assim sendo, cremos que o grupo experimental seria constituído por 200 alunos do sexo masculino, sendo este número dividido em grupos de 20 elementos por 10 escolas do município (em cada escola, trabalhar-se-ia com 20 alunos). Acreditamos que a apresentação do projeto em diferentes ciclos educacionais é fundamental para que no final do mesmo haja uma transversalidade de resultados, podendo assim indagar quais

as idades que apresentam maior abertura e/ou reticência ao tema da igualdade de género para que depois, a longo prazo, se continue a implementar o plano fora do município do Funchal.

e) Incidência Geográfica:

O projeto teria a duração de 12 meses, sendo apresentado mensalmente em cada uma das escolas existentes nas 10 freguesias do Município do Funchal. No primeiro mês haveria uma apresentação e explanação ao público em geral e o último mês seria dedicado à exposição de resultados e conclusões do mesmo ao Município do Funchal.

Tendo por base uma escola em cada freguesia, apresentar-se-ia o projeto através de palestras, jogos e debates (4 sessões em cada escola), consoante as idades do público com o qual se está a trabalhar.

De seguida apresentamos uma proposta, meramente elucidativa, de escolas nas quais os projetos poderiam ser apresentados e monitorizados:

Santo António – Escola da Ladeira	São Pedro – Horácio Bento
São Martinho – Escola Profissional	Sé – Francisco Franco
Santa Maria Maior – Liceu	Santa Luzia –Levada
Imaculado Coração – APEL	Monte – Infante D. Henrique

Posteriormente, seriam realizados protocolos com diferentes entidades públicas e privadas, nomeadamente sob a alçada da Secretaria Regional de Educação, para a monitorização do projeto “Telhados de Vidro”.

f) Metodologia

Em todas as sessões apresentadas nas escolas, a proposta inicial seria abordar a diferença de género como um assunto no qual o sexo masculino tem obrigação de ser envolvido, independentemente da idade, estatuto socioeconómico, raça ou religião,

sensibilizando-os que os mesmos não necessitam de ser encarados como possíveis ofensores mas sim como companheiros que possuem capacidade de prevenir confrontos abusivos.

Após o contacto com as escolas, os técnicos superiores da comunidade educativa em questão selecionariam 20 elementos do sexo masculino, preferencialmente do mesmo ano escolar, para participar nas ações de sensibilização do projeto.

A primeira sessão incidiria no método teórico; é imprescindível captar a atenção e o interesse dos discentes, pelo que o método expositivo seria alternado com com espaço para debates, exposição de experiências e explanação de dúvidas. A mesma incidiria na temática “O que é a diferença de género e sou ou não responsável por ela?”

Numa segunda sessão, seria pedido ao público que realizasse uma “Carta aberta à comunidade educativa” na qual expusessem dez diretrizes que deveriam ser tomadas para combater a diferença de género (anexo I) na escola. O material a ser utilizado, além de tecnológico, seria material de papelaria (canetas, cartolinas, folhas de papel brancas e em cores, entre outros) para que houvesse uma interação entre os técnicos responsáveis e os alunos selecionados.

A terceira sessão incidiria em jogos temáticos e debates, nos quais se pretende que os alunos consigam apontar em que áreas deve ser erradicada a violência de género dentro da comunidade educativa.

Finalmente, numa quarta e última sessão escolar, seria proposta uma apresentação aberta à escola na qual os alunos apresentariam, de uma forma geral, todo o trabalho realizado nas duas sessões anteriores, para sensibilizar os agentes da comunidade escolar, entre os quais educadores, docentes, profissionais de ação educativa e discentes.

O objetivo é recolher material diversificado sobre o tema, uma vez que o público alvo varia consoante a idade e ano escolar. Desta forma, será extremamente gratificante obter resultados etariamente diversificados e apresentá-los no último mês do projeto.

g) Aspectos inovadores

Socialmente existe ainda o tabu de que falar de diferença de género leva-nos a encarar o sexo feminino como o “sexo fraco” e o que necessita de ajuda. Este é, sem dúvida, o género que apresenta uma maior sensibilidade e o qual queremos “proteger” através da desmistificação da igualdade de direitos e deveres de género, não vitimando mas sim incentivando a aceitação das suas diferenças.

Acreditamos que a solução para a igualdade de género passa por instruir elementos do sexo masculino, reforçando a sua auto-estima e inculcando valores de confiança e respeito, fazendo dos mesmos elementos ativos de mudança na sociedade, questionando atitudes civis sexualmente dúbias, apresentando medidas equitárias e monitorizando rapazes mais novos para que cresçam num ambiente onde prima o respeito e a igualdade. No fundo, pretende-se que a longo prazo o público-alvo seja o “mentor” para aceitar tanto as capacidades do sexo feminino como as do sexo masculino.

h) Conclusões /medidas de atuação

Creemos que as conclusões a retirar do projeto abrangerão um leque variado de resultados, dado a heterogeneidade do público-alvo.

Não serão resultados que estatisticamente aparecerão num curto espaço de tempo, uma vez que o mesmo incide sobre uma mudança de paradigma a longo prazo e não num resultado matemático. Capacitar os indivíduos do sexo masculino e torná-los verdadeiros agentes de mudança requer tempo, introspeção, crescimento interior e altruísmo. Defendemos que, por mínima que seja a consciencialização acerca do tema, um elemento na sociedade já faz a diferença no futuro: esta é a mudança que o projeto “telhados de vidro” pretende.

Futuramente gostaríamos de ver este projeto alargado para fora do Município do Funchal, com o intuito de chegar a todas as escolas e abranger o maior número de

Anexo I

Exemplo de uma “Carta Aberta à Comunidade Educativa” (sessão nº2)

- 1 – Não ignores quando um irmão, colega, amigo, ou conhecido desrespeitar uma mulher. Tenta que ele procure ajuda se não consegue combater o problema sozinho.
- 2- Tem a coragem de olhar para ti: faz uma introspeção, questiona as tuas atitudes, pensa se as tuas ações ferem as outras pessoas independentemente do género, idade, raça ou religião.
- 3 – Se suspeitas que perto de ti há uma mulher vítima de violência de qualquer forma (física ou psicológica) pergunta se podes ajudar.
- 4 – Se alguma vez abusaste emocional, psicológica, física ou sexualmente outra pessoa, dá o primeiro passo e pede ajuda.
- 5 – Alia-te às mulheres que combatem a desigualdade de género
- 6 – Reconhece que atualmente o combate à diferença de género alia-se a diversificadas lutas, tais como a homofobia.
- 7 –Faz voluntariado em associações que apoiam vítimas de violência de género, lê artigos e/ou livros sobre a diferença multicultural da masculinidade, desigualdade de género e outros assuntos relacionados com a diferença de género.
- 8 – Não difundas o sexismo, nem tenhas atitudes sexistas.
- 9 – Ensina os mais novos que ser homem não significa, de forma alguma, mandar em mulheres nem violentá-las de nenhuma forma.
- 10- Não te cales – a tua luta faz a diferença.